

Capítulo 5

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NAS DISCIPLINAS NO CBNB CHEGA AO DESTINO

José Carlos Pistilli

Doutorado em Planejamento Urbano Regional - IPPUR/UFRJ. Mestrado em Engenharia - COPPE/UFRJ. Mestrado em Educação - UNESA. Especialização em Administração - SOMLEY. Especialização em Didática do Ensino Superior - SOMLEY. Graduação em Engenharia – UFF. Graduação Plena em Matemática e Ciências – FEUC. Professor e Coordenador de Projetos Interdisciplinares – Rede Municipal do Rio de Janeiro e CBNB.

Jussara Cassiano Nascimento

Pós-doutorado em Educação – UERJ. Doutorado em Educação – UCP. Mestrado em Educação – UFRJ. Graduação em Pedagogia e Psicopedagogia – UERJ. Especialização em Orientação, Supervisão Escolar e Educação Infantil – PUCRJ. Coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisas Práticas e Saberes Docentes (GEPSAD). Assessora Pedagógica e Adjunta de Chefia da Divisão de Ensino no CBNB.

Zulmira Maria Marques de Pinho

Mestre em Desenvolvimento Local pela UNISUAM. Especialização em Educação profissional na área da saúde. Enfermagem pela ENSP/FIOCRUZ. Enfermeira pela escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Colégio Brigadeiro Newton Braga.

Rafaela Souza Petra da Fontoura Melo

Doutorado em Biociências – UERJ. Mestrado em Biociências – UERJ. Licenciatura em Ciências Biológicas – UERJ. Regente de turma e Coordenadora de Ciências da Natureza – CBNB.

Marcio Martins Brigeiro

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(FFP/UERJ). Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Bacharel e professor licenciado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

RESUMO

Esse artigo fala do processo de educação para o trânsito, no Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), pertencente à Aeronáutica, e da sua experiência, no ano letivo de 2023, como disciplina eletiva Educação para o Trânsito, no currículo desse colégio, uma forma de legitimação desse processo que vem ocorrendo desde o ano 2005. Em atendimento ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e à Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a educação para o trânsito, utilizando recursos lúdicos, se desenvolve através da inserção de temas transversais, interdisciplinarmente. Sua dinâmica atenta para o cumprimento da agenda 2030 da ONU nos seus objetivos de desenvolvimento sustentável atrelados a questões pertinentes ao sistema viário e seus impactos ambientais. Com base em percepções de estudantes vemos sinais do quanto seus objetivos propostos vêm sendo alcançados o que alimenta perspectivas futuras de serem ampliadas adesões de atores escolares a essa ideia educativa, em formatos diversos dentro da prática da transversalidade interdisciplinar a ser sistematizada por professores em cada uma de suas disciplinas. Esse quadro desenha a educação para o trânsito como ferramenta pedagógica, com potencial de inovar e impactar, a formação cidadã do corpo discente, quando o auxilia na compreensão de seu papel na construção de um trânsito mais cidadão e humano, posto que mais consciente, seguro, racional e sustentável. Dessa maneira, entendemos o processo de educar para o trânsito, não apenas como uma ferramenta educativa reforçadora de temas escolares reflexivos do cotidiano do trânsito nas ruas da cidade, mas como a que incorpora o compromisso diário de todos os envolvidos, dentro e fora da sala de aula, com a integridade no presente e no futuro, da sustentabilidade nossa em nosso único lar no cosmo, o nosso planeta terra.

Palavras-chave: educação para o trânsito, legislação, interdisciplinaridade, cidade e planeta sustentável.

INTRODUÇÃO

Intensamente ocupadas por estudantes, em período escolar, as ruas da cidade, que fazem a ligação principal de ida e volta entre suas residências e suas escolas são palco de complexos conflitos sociais, de violências à vida e de impactos ambientais de grandes proporções (BELLINGHAUSEN, 2020; BRASIL, 2006; VASCONCELLOS, 1994, 1998, 2008). Desse trajeto podem surgir ideias para temas geradores importantes na elaboração de trabalhos de conscientização e de formação cidadã de estudantes capazes de contribuir para a configuração de cenários viáveis menos violentos e sustentáveis. Essa linha de pensamento defendida por estudiosos na interface entre as áreas ligadas ao trânsito urbano e à educação escolar, está respaldada na legislação, em pressupostos éticos que legitimam práticas escolares direcionadas para a civilidade e a harmonia na convivência entre os atores do espaço urbano da cidade (LEITE, 2012; LOPES, 2020; ROZESTRATEN, 2004; VASCONCELLOS, 1998). Esse processo educativo estabelece relações entre o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando ambos reconhecem a importância da formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis como atores integrantes e integrados ao trânsito urbano (BRASIL, 1997; GONÇALVES, 2020).

Escolas comprometidas com educação de qualidade, atentas a pressupostos legais, devem apoiar a inserção de temas transversais na dinâmica da interdisciplinaridade na feitura de trabalhos lúdico tecnológicos, destinados ao incremento da sociabilização e da formação integral de seus estudantes para a vivência em sociedade, na plenitude de seus potenciais cidadãos (CATANHEIDE, 2024; CREMA, 1988; FAZENDA, 1998; PISTILLI et al, 2023).

Sintonizado com essa visão multifacetada, o Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB) pertencente à Aeronáutica implantou, experimentalmente, do ano letivo de 2023, no seu currículo, a disciplina eletiva educação para o trânsito, uma forma de legitimação desse processo que vem ocorrendo desde o ano 2005. Cabe registrar que, com base em percepções de estudantes há sinais do quanto seus objetivos propostos foram alcançados o que alimenta perspectivas futuras de serem ampliadas adesões de atores escolares a essa ideia educativa, em formatos diversos dentro da prática da transversalidade interdisciplinar a ser sistematizada por professores em cada uma de suas disciplinas, em conformidade com as legislações do trânsito e escolar (BRASIL, 1997; GONÇALVES, 2020).

Nesse processo coube a inserção, na disciplina piloto, das bases defendidas na Agenda 2030 da ONU, no cumprimento dos seus objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) atrelados a questões pertinentes ao sistema viário e seus impactos ambientais. No presente artigo, falamos dessa experiência pioneira com base na legislação, sintonizada com a Agenda 2030 da ONU. Falamos de resultados promissores e de perspectivas futuras na expectativa de ampliarmos espaços institucionais legítimos em direção a essa ideia pedagógica.

O CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (CTB), A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC) E A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A Educação para o Trânsito, como prevista no CTB e alinhada à BNCC, reforça a importância da formação cidadã da população, desde a escola básica, para a ocupação do espaço urbano. Assim o desenvolvimento dessa disciplina, na escola, deve ter como norte a preparação de estudantes para que se tornem atores do trânsito como pedestres, ciclistas e futuros motoristas mais responsáveis, contribuindo, dessa forma, para a configuração de um trânsito mais seguro e harmonioso.

Com relação ao CTB, o seu Artigo 76 determina que a educação para o trânsito deve ser promovida em todas as escolas, desde a educação infantil até o ensino superior, de forma contínua e integrada ao currículo escolar. Isso significa que o tema não deve ser tratado apenas em momentos isolados, mas inserido nas práticas pedagógicas cotidianas.

A BNCC que orienta o currículo escolar no Brasil inclui a Educação para o Trânsito dentro da Competência Geral 10, que trata de responsabilidades e cidadania. Além disso, destaca que o tema pode ser trabalhado em diversas áreas do conhecimento. Numa visão panorâmica do potencial de cada disciplina, nesse processo educativo, podemos dizer que as Línguas têm capacidade de trabalhar a comunicação, de melhor promover a interpretação de signos pertinentes ao espaço viário, dos diversos sinais e placas; a Matemática pode se incumbir de utilizar conceitos como medidas de tempo e distância para cálculos no trânsito; as Ciências da Natureza tem o potencial de relacionar trânsito à segurança, a impactos ambientais e à saúde; as Ciências Humanas e Sociais podem fazer emergir discussões sobre cidadania, direitos e deveres no trânsito. De certo, tanto o CTB como a BNCC têm, dentro de suas especificidades institucionais, o papel de incentivo a que

o trânsito seja abordado de forma interdisciplinar, com práticas educativas destinadas ao incremento da conscientização sobre segurança, mobilidade, sustentabilidade em obediência às legislações que perpassam paralelamente as áreas de trânsito urbano e de educação escolar.

TRAÇANDO PARALELOS ENTRE O CTB E A BNCC

Como tentativa de elucidar melhor o entendimento das especificidades institucionais de cada uma dessas duas instâncias, traçamos alguns paralelos entre ambas. Para tanto, deve ficar claro que as principais diferenças entre o CTB e a BNCC em relação à Educação para o Trânsito estão em seus objetivos e abordagens.

Quanto à sua natureza, o CTB é uma lei federal que estabelece normas e regulamentos sobre o trânsito no Brasil. Por sua vez, a BNCC é um documento normativo da educação, que orienta os currículos das escolas brasileiras. Quanto ao seu objetivo, o CTB se propõe a criar diretrizes para a segurança no trânsito, estabelecendo regras de circulação, penalidades e responsabilidades. Por sua vez, a BNCC objetiva definir o que os alunos devem aprender em cada etapa escolar, garantindo uma educação de qualidade e alinhada às competências essenciais. Lembramos que, no Artigo 76, o CTB determina que o ensino sobre trânsito deve estar presente na educação básica e superior, mas sem detalhar conteúdos ou metodologias.

Já a BNCC trata do trânsito como um tema transversal dentro das disciplinas, integrando-o ao desenvolvimento da cidadania e da segurança. Quanto ao seu público-alvo, o CTB se dirige a todos os cidadãos, incluindo condutores, pedestres, ciclistas e gestores públicos. Por sua vez, a BNCC se dirige a estudantes da educação infantil ao ensino médio. Numa tentativa de síntese do que expusemos no paralelo traçado entre CTB e BNCC, importa evidenciar que enquanto o CTB estabelece normas e regras de trânsito para toda a população, a BNCC define o modo como a Educação para o Trânsito deve ser abordada na escola. Ambos são complementares, ou seja, o CTB cria o marco legal para um trânsito mais seguro, e a BNCC garante que esse conhecimento seja trabalhado desde a infância, formando cidadãos mais responsáveis.

A AGENDA 2030 DA ONU E AS ODS RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS DO TRÂNSITO URBANO

Composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que têm em vista o equilíbrio entre o crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ambiental, a Agenda 2030 da ONU constitui-se em um plano Global para o desenvolvimento em respeito à sustentabilidade de todo o planeta.

Os impactos ambientais, em decorrência do trânsito urbano, se destacam entre os diversos desafios abordados, ocupando papel central na busca pelo estabelecimento e restauração de cenários de cidades, menos intrusivos ao meio ambiente.

O aumento acelerado da frota veicular, devido ao crescimento das cidades tem ocasionado problemas diversos que acarretam a degradação da qualidade de vida urbana, agravadas pelas tantas e diversas poluições tais como a sonora, a visual, a do ar, a do solo e a das águas.

Relativos aos impactos do trânsito urbano, são o ODS 3 que, em busca de saúde e bem estar de todos, trata de toda forma de poluição em especial a atmosférica proveniente das queimas de combustíveis; o ODS 11 que trata da acessibilidade, da segurança da eficiência e do uso de transportes não poluentes visando cidades e comunidades sustentáveis e o ODS 13 que trata da implementação de frotas movidas a combustíveis renováveis e/ou a eletricidade visualizando ações de enfrentamento à mudança global do clima. Tais ODS foram alguns dos temas trabalhados no denominado Projeto Integrador do colégio (PI – CBNB), no biênio 2022 - 2023 e, simultaneamente, trabalhados com a disciplina Eletiva Educação para o Trânsito, no ano letivo de 2023.

Tais iniciativas a partir do universo do sistema viário, conforme discutidas no PI - CBNB e na disciplina eletiva Educação para o Trânsito, são passos decisivos para a construção de cidades mais sustentáveis, alinhadas aos princípios da Agenda 2030. É assim que deslumbramos a adoção efetiva de práticas ecológicas nas ruas, a partir de práticas educativas escolares que tomam como meta não somente a redução de impactos ambientais mas também a melhoria da qualidade de vida, fortalecendo o compromisso global com o futuro mais sustentável do nosso planeta.

TRÂNSITO URBANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR – O CASO CBNB

Experiências interdisciplinares no CBNB durante seguidos anos letivos mostram potencialidades do processo educativo para o trânsito, da sua capacidade de acontecer de diversas formas e de transformar comportamentos, segundo representações de estudantes, a partir de trabalhos apresentados sob a temática do trânsito. Essas experiências vão ao encontro de habilidades apontadas na BNCC que podem ser trabalhadas articuladamente nas diversas disciplinas. Essas potencialidades se mostraram na disciplina eletiva experimental que relatamos nesse artigo, uma experiência inovadora representando espaço reforçador da integralidade holística da dimensão educativa voltada para a sensibilização de estudantes sobre a importância da cidadania responsável com a segurança, a racionalização, a otimização da mobilidade e o compromisso com a sustentabilidade no cotidiano do trânsito (CATANHEIDE, 2024; CREMA, 1988; VASCONCELLOS, 2008).

Trabalhos desenvolvidos por estudantes, desde 2005, no CBNB, que emergem saberes escolares do e para o trânsito urbano, através de atividades interdisciplinares, normal e sistematicamente, vêm sendo destinados a apresentações em Feiras de Ciências e de Cultura do colégio e em outras atividades educativas do CBNB. Incluem-se nessas atividades, desde essa mesma época, eventos, no CBNB, junto à Guarda Municipal do Rio de Janeiro (GM-RJ) e ao Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-RJ). No ano letivo de 2015, foi criado o espaço Educação para o Trânsito CBNB, parte do Projeto interdisciplinar Semeando Saberes: Astronomia - Arte - Tecnologia (SEMEARTE), inspirado no Programa de Engenharia de Transportes da Coordenação de Pós Graduação e Pesquisa (PET-COPPE-UFRJ) e no Programa Rede Políticas Públicas para a Educação (RPPE-IPPUR- UFRJ). Um ponto a ser destacado é a inclusão, desde 2016, do nosso colégio, no Programa de Educação para o Trânsito do (DETRAN-RJ). Esse Programa prestigia o CBNB com placa oficial da sua instituição, registrando nossa presença como colégio privilegiado nas listas anuais de atividades educativas promovidas e apresentadas, em todo o Estado do Rio de Janeiro, pelas equipes de Educadores Especialistas de Trânsito do DETRAN RJ.

Esse trajeto coletivo e interdisciplinar desde 2005 se destina a trabalhar competências gerais que desenvolvam valores tais como a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania têm como objetivo não apenas

transmitir conhecimentos teóricos, mas também promover ações práticas e engajamento comunitário. A versão educativa como disciplina eletiva em 2023 no CBNB apresentou resultados bem-sucedidos, reconhecidos por estudantes e seus pais. Esse sucesso deve se refletir, daqui para frente, na adesão de professores à sistematização da transversalidade interdisciplinar em cada uma de suas disciplinas e na escrita e publicação de artigos relatando esse processo educativo no CBNB. Dessa forma, o nosso colégio pode ampliar sua capacidade de estimular e potencializar a aprendizagem em geral, assim como, o desenvolvimento de habilidades entre todos os componentes do seu currículo do colégio. Nessa linha de pensamento, a educação para o trânsito, poderá se estabelecer espaço privilegiado de estímulo ao protagonismo juvenil, fundamental para o balizamento de valores repassados pelas famílias e pela sociedade e se configurar como fator de ampliação de olhares mais integrativos no convívio social e na convivência harmoniosa com o trânsito urbano (JOVCHELOVITCH, 1995; PISTILLI, 2023b; PISTILLI et al, 2023; ROZESTRATEN, 2004).

PERSPECTIVAS FUTURAS, A PARTIR DE RESULTADOS POSITIVOS APRESENTADOS NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Como resultados promissores, objetivamente, podemos lembrar que em declarações referentes à disciplina educação para o Trânsito, depoimentos de estudantes dão sinais de maior consciência sobre as regras de trânsito, sobre a importância de comportamentos mais responsáveis nas vias públicas e sobre a valorização do estreitamento de vínculos com a comunidade escolar. Esses vínculos apontam amadurecimento e maior engajamento em discussões sobre segurança, mobilidade urbana, consciência ecológica e cidadania no trânsito.

Diante de objetivos alcançados e com base em pensamentos de estudiosos, direta ou indiretamente ligados a áreas afins, podemos entender as potencialidades educativas do processo de Educação para o Trânsito e, assim, visualizamos sua importância na construção de uma educação integral na perspectiva interdisciplinar e holística (CATANHEIDE, 2024; CREMA, 1988; FAZENDA 1998). Dessa forma é que estão sendo pensadas algumas iniciativas futuras visando o aprimoramento desse processo.

Tal aprimoramento se dá a partir de sua integração com o recentemente criado Clube de Astronomia e Saberes Afins (CASA), no CBNB, que

tem como proposta a interdisciplinaridade com uso das tecnologias e dos saberes práticos intrínsecos aos estudos da astronomia e saberes afins. Assim lembramos os potenciais de contribuição da astronomia e da astrofísica na otimização do sistema viário e do funcionamento racional do trânsito urbano, através do uso de recursos tais como a tecnologia de posicionamento global (GPS), essencial para aplicativos de trânsito, dependente de satélites que utilizam princípios da astronomia para manter sua precisão, sensores e observação remota para monitorar o tráfego e prever congestionamentos. Citamos aqui aplicativos UBER e caronas solidárias e tantos outros recursos tecnológicos que auxiliam no melhor funcionamento do sistema viário, do ponto de vista da segurança da otimização da mobilidade, da acessibilidade e, conseqüentemente, da sustentabilidade.

Essas iniciativas apontam novas atividades com mais protagonismo de estudantes e suas participações mais interativas, não só dentro mas na vizinhança da escola. Tais dinâmicas, pretendidas para próximas versões do processo educativo para o trânsito, incluem o uso sistemático de realidade virtual para simular diferentes situações no trânsito; a criação de uma patrulha estudantil do trânsito, onde os estudantes podem monitorar a entrada e saída da escola, auxiliando na travessia segura dos colegas e divulgando boas práticas no trânsito; realização periódica de monitoramento meteorológico de alerta para motorizados e pedestres, assim como de pontos críticos de acidentes e de melhor travessia e identificação e registro metódico, por tempo e local, dos diversos comportamentos inadequados, dentre os quais destacamos o uso de drogas e de celular ao volante e o desrespeito sistemático e naturalizado às faixas de pedestres.

Pensamos, aqui, a formação de um Jornal Virtual Escolar do CASA, através do qual, a prática da expansão das atividades para outras escolas em outros bairros vizinhos, levando a conscientização para além das imediações da nossa escola. Reiteramos ainda, que o CASA deve protagonizar a organização de livros a serem publicados anualmente com artigos escritos por professores sobre a temática trânsito urbano tal como o presente volume I que estamos aqui apresentando.

Pensamos, também, a expansão de parcerias com agentes de trânsito, para promoção de palestras e workshops para demonstrações práticas sobre fiscalização e prevenção de acidentes. Nessa forma de agir incluímos o engajamento de estudantes em campanhas de conscientização onde eles poderiam produzir e distribuir materiais tais como panfletos informativos para

motoristas e pedestres, alertando sobre segurança no trânsito.

Lembramos ainda, a reedição e aprimoramento da atividade lúdica denominada Cidade do Trânsito, desenvolvida a partir do ano 2005, nos anos iniciais do ensino fundamental, no CBNB, cujo sucesso nos animam almejar o aprimoramento de outras formas de apresentações lúdico-tecnológicas através de teatro com coreografias de simulações de situações diversas do trânsito e através de montagens de circuitos interativos e, em destaque, através de exibições de vídeos educativos, produzidos pelos próprios estudantes desde os anos iniciais do ensino fundamental I, abordando temas como direção defensiva, perigos do álcool no volante e uso correto dos equipamentos de segurança.

Pensamos que esse compilado de iniciativas fruto de anos de experiência no CBNB e corroborado por sugestões de estudantes ao longo e após o desenvolvimento da disciplina Educação para o Trânsito, ministrada em 2023, pode e deve ser base de apresentações mais elaboradas, nas mostras e Feiras de Arte, de Ciência e de Cultura e outros momentos marcantes para a escola. Assim pensamos, que sempre que estudantes tiverem a oportunidade de compartilhamento de suas aprendizagens com a comunidade escolar, isso deve se dar sob o seu protagonismo e a partir de suas vivências próprias pois só assim a aprendizagem se torna mais rica e duradoura (JOVCHELOVITCH, 1995).

CONCLUSÃO

Esse artigo ao desenhar o processo de educar para o trânsito, com base no CTB e com a BNCC, reforçou a ideia de que essa dimensão educativa se configura como instrumento fundamental no preparo de estudantes a se tornarem cidadãos conscientes enquanto pedestres e futuros motociclistas e motoristas mais responsáveis, contribuindo de forma ativa para um trânsito mais seguro e harmonioso. As experiências no CBNB sobre o processo que almeja a educação para o trânsito revelam o engajamento crescente dos estudantes e de professores e o apoio da comunidade, dessa maneira, entendemos melhor o motivo de termos que defender essa ideia educativa no colégio, não apenas como um tema escolar, mas sim como um reforço do compromisso diário de todos os envolvidos, dentro e fora da sala de aula, com uma educação voltada para a construção de valores de civilidade, de humanidade, de respeito ao meio ambiente, a começar pela construção de um trânsito menos violento, por uma cidade mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BELLINGHAUSEN, Ingrid. O trânsito no mundinho. São Paulo: Ed. DCL, 2020.

BRASIL - CONGRESSO NACIONAL. Código de Trânsito Brasileiro: Lei 9503 / 97. Brasília, 1997.

BRASIL - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS – IPEA. Impactos Sociais e econômicos dos Acidentes de Trânsito, Brasília, 2006.

CATANHEIDE, Paulo. Educação Integral. Curitiba, Paraná: Ed. Appris, 2024.

CREMA, Rammon. Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1988.

FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 1998.

GONÇALVES, Bianca et al. Base Nacional Comum Curricular – Tudo sobre Habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC. São Paulo: Ed. Dialética, 2020.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: Guarechi e Jovchelovitch (orgs.) textos em representações sociais. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2012

LOPES, Valdilson. Educação para o Trânsito e Prevenção de acidentes. Curitiba - Paraná: Ed. Intersaberes, 2020.

PISTILLI, José Carlos. Guards, Security and traffic education. International Journal of Human Sciencies Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023b.

PISTILLI, José Carlos et al. SEMEARTE and the increase of sociabilization - an integration between Sciences, Art and new Technologies. International Journal of Human Sciences Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023.

ROZESTRATEN, Reinier. Psicopedagogia do Trânsito: princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito. Campo Grande : UCDB, 2004.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Violências no Trânsito. Estado e Comunidade. São Paulo: Estado e Debates, 1994.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. O que é Trânsito. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Transporte e Meio Ambiente – Conceitos e informações para análise de impactos. São Paulo: Ed. Anna-blumme, 2008.